

CAUSAS DE DEFICIÊNCIAS NA EXPRESSÃO ESCRITA EM ALUNOS INGRESSOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA*

Cora Disconzi Rodrigues**
Gladys Therezinha Haubold**
Layr Maria Lang**

INTRODUÇÃO

A experiência de magistério universitário vivida nos últimos anos tem demonstrado, em relação à sintaxe da Língua Portuguesa, uma crescente deficiência dos alunos ingressos na Universidade Federal de Santa Maria. Tendo em vista a necessidade da expressão escrita em todos os setores de atividade humana e considerando o problema evidenciado inicialmente, julgou-se relevante a decisão por um assunto que visasse ao seguinte questionamento: Quais as causas das deficiências em sintaxe na expressão escrita dos alunos ingressos na Universidade Federal de Santa Maria?

É propósito desta pesquisa, atendendo à integração Universidade/1º e 2º graus, contribuir para uma reformulação nos métodos de abordagem do aspecto enfocado. Tal contribuição far-se-á demonstrando as falhas mais relevantes em sintaxe nos alunos egressos do 2º grau e determinando a origem dessas falhas.

Quanto à caracterização das deficiências, tomaram-se, como quadro referencial das possibilidades de estruturação da língua, os manuais de gramáticos como Evanildo Bechara, Celso Cunha e Rocha Lima. Esses autores abordam os processos característicos das estruturas oracionais — concordância, regência e colocação — fundamentando-se em certos princípios fixados na língua, na função sintática dos vocábulos e na importância destes para a comunhão das idéias.

Assim, tendo presentes os padrões convencionais da sintaxe da Língua Portuguesa e partindo de opiniões originadas de observações assistemáticas, formularam-se três hipóteses que caracte-

* Assessoria técnica de Maria de Lourdes Medeiros de Farias, do Departamento de Estatística da UFSM.

** Do Departamento de Letras Vernáculas da UFSM.

rizam, como causas das deficiências em sintaxe na expressão escrita dos alunos ingressos na Universidade Federal de Santa Maria:

1ª — a prática insuficiente da expressão escrita no decorrer da vida escolar;

2ª — a carência de leitura;

3ª — aquisição inadequada das estruturas sintáticas da Língua Nacional.

Ressalte-se, ainda, que este trabalho procura oferecer, sobre o problema em questão, dados concretos com base em questionários e redações que foram submetidos a uma análise interpretativa.

1. COLETA DOS DADOS

O tema do presente trabalho situa-se dentro da área de Língua Portuguesa, sendo o seu universo de referência os alunos ingressos na Universidade Federal de Santa Maria, nos Cursos de Letras, Pedagogia, Estudos Sociais, Medicina, Engenharia, Administração e Agronomia.

Colheram-se os dados em duas etapas: a 1ª, no 2º semestre de 1977; a 2ª, no 1º semestre de 1978. Deve-se salientar que tanto os alunos da 1ª etapa como os da 2ª não haviam recebido, nesta Universidade, nenhum esclarecimento a respeito de comunicação escrita.

Trabalhou-se com uma amostra aleatória de 170 alunos, aos quais foram aplicados exercício de redação e questionários.

2. ORGANIZAÇÃO E EXPOSIÇÃO DOS DADOS

As redações, que perfizeram a média de 15 linhas, versaram sobre dois temas opcionais. Ao serem corrigidas, nelas detectaram-se 2.538 erros de sintaxe, o que evidencia a existência de 14,90 erros por redação e 0,99 por linha, em média.

O questionário, que se constitui de 33 quesitos, é apresentado a seguir com suas respectivas respostas, distribuídas em número e percentual, a fim de possibilitar um melhor relacionamento entre as questões propostas e os resultados obtidos.

1 — Ao ser solicitado a escrever, você encontra dificuldade?

() Sim. () Não.

Tabela I

QUESTÃO 1	Nº	%
Sim	114	67,1
Não	56	32,9

2 — Em caso afirmativo, esse problema é motivado por:

() deficiência de vocabulário.

() dificuldade na estruturação da frase.

() ausência de idéias.

Obs.: Nesta questão, colocou-se uma nota possibilitando ao aluno assinalar mais de uma alternativa.

Tabela II

QUESTÃO 2	Nº	%
Def. voc.	0	0
Dif. estr. fr.	49	43,0
Aus. idéias	30	26,3
Def. voc./dif. estr. fr.	20	17,5
Def. voc./aus. idéias	0	0
Dif. estr. fr./aus. idéias	15	13,2
Def. voc./dif. estr. fr./aus. idéias	0	0

3 - Durante sua vida escolar, você foi solicitado a praticar redação?

() Sim. () Não.

Tabela III

QUESTÃO 3	Nº	%
Sim	157	92,4
Não	13	7,6

4 - Em caso afirmativo, isso aconteceu:

() no I grau. () na última série do II grau.
 () no II grau. () no pré-vestibular.
 () no I e II graus.

Obs.: Nesta questão, colocou-se uma nota possibilitando ao aluno assinalar mais de uma alternativa.

5 - Quantas vezes essas redações foram realizadas?

() 1 vez por mês. () Mais de 4 vezes por mês.
 () 2 vezes por mês. () 1 vez por semestre.
 () 4 vezes por mês. () 2 vezes por semestre.

Tabela IV

QUESTÕES 4 e 5	1/m		2/m		4/m		+4/m		1/s		2/s	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
I gr.	10	6,4	8	5,1	0	0	0	0	15	9,6	6	3,8
II gr.	3	1,9	1	0,6	0	0	0	0	0	0	0	0
I gr./II gr.	2	1,3	0	0	0	0	0	0	14	8,9	2	1,3
Últ. II gr.	1	0,6	2	1,3	0	0	0	0	2	1,3	1	0,6
Pré	0	0	2	1,3	0	0	0	0	1	0,6	1	0,6
I gr./últ. II gr.	5	3,2	2	1,3	0	0	0	0	24	15,4	17	10,8
I gr./pré	1	0,6	1	0,6	0	0	0	0	3	1,9	4	2,5
I gr./últ. II gr./pré	2	1,3	0	0	0	0	0	0	19	12,2	0	0
Últ./pré	2	1,3	2	1,3	0	0	0	0	0	0	1	0,6
II gr./pré	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
I gr./II gr./pré	0	0	1	0,6	0	0	0	0	1	0,6	1	0,6

6 – Qual o procedimento do professor em relação a essas redações?

- Todas eram corrigidas e não-comentadas.
- Algumas eram corrigidas e não-comentadas.
- Todas eram corrigidas e comentadas.
- Algumas eram corrigidas e comentadas.
- Nenhuma era corrigida.

Tabela V

QUESTÃO 6	Nº	%
Todas corr./ñ-com.	58	36,9
Alg. corr./ñ-com.	68	43,4
Todas corr./com.	11	7,0
Alg. corr./com.	20	12,7
Nenhuma corr.	0	0

7 – As redações eram valorizadas quanto:

- à forma.
- ao conteúdo.
- à forma e ao conteúdo.

Tabela VI

QUESTÃO 7	Nº	%
Forma	7	4,5
Conteúdo	21	13,4
Forma/conteúdo	129	82,1

8 – Depois de comentar seus erros, o professor exigia que você reescrevesse sua redação?

- Nunca.
- Algumas vezes.
- Sempre.

Tabela VII

QUESTÃO 8	Nº	%
Nunca	120	76,4
Algumas vezes	34	21,7
Sempre	3	1,9

9 – Durante sua vida escolar, você foi estimulado a ler?

Sim.

Não.

Tabela VIII

QUESTÃO 9	Nº	%
Sim	106	62,4
Não	64	37,6

10 – Em caso afirmativo, isso aconteceu:

no I grau.

no II grau.

no I e II graus.

Tabela IX

QUESTÃO 10	Nº	%
I gr.	23	21,7
II gr.	47	44,3
I e II gr.	36	34,0

11 – Seu professor o estimulava a ler:

livros.

jornais.

revistas.

textos isolados.

Obs.: Nesta questão, colocou-se uma nota possibilitando ao aluno assinalar mais de uma alternativa.

Tabela X

QUESTÃO 11	Nº	%
Livros	30	28,3
Revistas	0	0
Jornais	2	1,9
Textos	1	0,9
Livr./rev.	7	6,6
Livr./jorn.	21	19,8
Livr./text.	9	8,5
Rev./jorn.	0	0
Rev./text.	0	0
Jorn./text.	0	0
Livr./jorn./text.	4	3,8
Livr./rev./jorn.	21	19,8
Rev./jorn./text.	0	0
Livr./rev./jorn./text.	11	10,4

12 – Essas leituras eram avaliadas?

Sim.

Não.

Tabela XI

QUESTÃO 12	Nº	%
Sim	46	43,4
Não	60	56,6

13 – Em caso afirmativo, qual a forma de avaliação?

Ficha de leitura.

Teste de interpretação.

Reprodução oral.

Obs.: Nesta questão, colocou-se uma nota possibilitando ao aluno assinalar mais de uma alternativa.

Tabela XII

QUESTÃO 13	Nº	%
Ficha	4	8,7
Teste	20	43,5
Reprodução	5	10,9
Ficha/teste	10	21,7
Ficha/reprodução	3	6,5
Teste/reprodução	4	8,7
Ficha/teste/reprodução	0	0

14 – Quantas vezes essas leituras foram solicitadas?

1 vez por mês.

Mais de 4 vezes por mês.

2 vezes por mês.

1 vez por semestre.

4 vezes por mês.

2 vezes por semestre.

Tabela XIII

QUESTÃO 14	Nº	%
1/m	15	14,1
2/m	0	0
4/m	0	0
+4/m	0	0
1/s	57	53,8
2/s	34	32,1

15 – Independente de sua vida escolar, você costuma ler?

- Sim. Não.

Tabela XIV

QUESTÃO 15	Nº	%
Sim	122	71,8
Não	48	28,2

16 – Em caso afirmativo, que tipo de leitura você prefere?

- Livros. Jornais.
 Revistas. História em quadrinhos.

Tabela XV

QUESTÃO 16	Nº	%
Livros	20	16,4
Revistas	26	21,3
Jornais	17	13,9
Histórias em quadrinhos	59	48,4

17 – Em suas horas de lazer, você dedica-se a:

- ler. ouvir música.
 assistir à televisão. ir ao cinema.
 escutar rádio. praticar esportes.

Tabela XVI

QUESTÃO 17	Nº	%
Leitura	11	6,5
Televisão	53	31,2
Rádio	12	7,0
Música	62	36,5
Cinema	5	2,9
Esporte	27	15,9

18 – Dessas horas, você gasta,

a) para assistir à televisão:

- a metade.
 um terço.
 um quarto.
 todas as horas.
 nenhuma hora.

b) para ler:

- a metade.
 um terço.
 um quarto.
 todas as horas.
 nenhuma hora.

- c) para ouvir música:
 a metade.
 um terço.
 um quarto.
 todas as horas.
 nenhuma hora.

Tabela XVII

QUESTÃO 18	Metade		Um terço		Um quarto		Todas as horas		Nenhuma hora	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Televisão	31	18,2	36	21,2	75	44,2	22	12,9	6	3,5
Leitura	10	5,9	40	23,5	71	41,8	1	0,6	48	28,2
Música	50	29,4	29	17,1	79	46,4	12	7,1	0	0

- 19- Durante sua vida escolar, você recebeu lições de análise sintática?
 Sim. Não.

Tabela XVIII

QUESTÃO 19	Nº	%
Sim	170	100,0
Não	0	0

- 20 - Em caso afirmativo, essas lições contribuíram para o seu aprimoramento na expressão escrita?
 Sim Não.

Tabela XIX

QUESTÃO 20	Nº	%
Sim	79	46,5
Não	91	53,5

- 21 - Se você respondeu não à questão anterior, essa análise sintática constituiu-se, apenas, num fim em si mesma, estando desvinculada da expressão escrita?
 Sim. Não.

Tabela XX

QUESTÃO 21	Nº	%
Sim	91	100,0
Não	0	0

22 – Dentro do estudo da sintaxe, você recebeu conhecimentos de:

() colocação. () regência. () concordância.

Obs.: Nesta questão, colocou-se uma nota possibilitando ao aluno assinalar mais de uma alternativa.

Tabela XXI

QUESTÃO 22	Nº	%
Colocação	0	0
Regência	0	0
Concordância	0	0
Col./reg.	4	2,4
Col./conc.	14	8,2
Reg./conc.	54	31,8
Col./conc./reg.	98	57,6

23 – Associando esse conhecimento ao de análise sintática, você conseguia, através de exemplos, chegar às normas exigidas para uma escrita correta?

() Sim. () Não.

Tabela XXII

QUESTÃO 23	Nº	%
Sim	56	32,9
Não	114	67,1

24 – Se você respondeu **não** à questão acima, eram essas regras dadas num momento anterior, para, depois, serem aplicadas?

() Sim. () Não.

Tabela XXIII

QUESTÃO 24	Nº	%
Sim	97	85,1
Não	17	14,9

25 – No momento de manifestar-se por escrito, você tem dificuldade na aplicação das regras de concordância?

() Sim. () Não.

Tabela XXIV

QUESTÃO 25	Nº	%
Sim	106	62,4
Não	64	37,6

26 – Em caso afirmativo, essa dificuldade é ocasionada por:

- não saber reconhecer os componentes sintáticos (sujeito, predicado, complementos, etc.)
- não ter compreendido as regras de concordância.
- não identificar os termos que se relacionam.

Obs.: Nesta questão, colocou-se uma nota possibilitando ao aluno assinalar mais de uma alternativa.

Tabela XXV

QUESTÃO 26	Nº	%
Probl. comp. sint.	23	21,7
Probl. conc.	11	10,4
Probl. rel. term.	35	33,0
Probl. comp. sint./conc.	1	0,9
Probl. conc./rel. termos	24	22,7
Probl. comp. sint./rel. term.	7	6,6
Probl. comp. sint./conc./rel. term.	5	4,7

27 – Você foi estimulado a construir suas próprias frases, utilizando as regras de concordância?

- Sim.
- Não.

Tabela XXVI

QUESTÃO 27	Nº	%
Sim	74	43,5
Não	96	56,5

28 – No momento de manifestar-se por escrito, você tem dificuldade na aplicação das regras de regência?

- Sim.
- Não.

Tabela XXVII

QUESTÃO 28	Nº	%
Sim	113	66,5
Não	57	33,5

29 – Em caso afirmativo, essa dificuldade é ocasionada por:

- não identificar os termos que se relacionam.
- não ter memorizado a regência verbal.
- não ter memorizado a regência nominal.
- não saber empregar a preposição adequada.

Obs.: Nesta questão, colocou-se uma nota possibilitando ao aluno assinalar mais de uma alternativa.

Tabela XXVIII

QUESTÃO 29	Nº	%
Probl. rel. term.	50	44,2
Probl. rel. verb.	16	14,2
Probl. reg. nom.	0	0
Probl. adeq. prep.	16	14,2
Probl. rel. term./reg. verb.	6	5,3
Probl. rel. term./reg. nom.	0	0
Probl. rel. term./adeq. prep.	13	11,5
Probl. reg. verb./reg. nom.	1	0,9
Probl. reg. verb./adeq. prep.	6	5,3
Probl. reg. nom./adeq. prep.	0	0
Probl. rel. term./reg. verb./reg. nom.	0	0
Probl. reg. verb./reg. nom./adeq. prep.	4	3,5
Probl. rel. term./reg. nom./adeq. prep.	0	0
Probl. rel. term./reg. verb./adeq. prep.	1	0,9
Probl. rel. term./reg. verb./reg. nom./adeq. prep.	0	0

- 30 – Você foi estimulado a construir suas próprias frases; utilizando as regras de regência?
 Sim. Não.

Tabela XXIX

QUESTÃO 30	Nº	%
Sim	68	40,0
Não	102	60,0

- 31 – No momento de manifestar-se por escrito, você tem dificuldade na aplicação das regras de colocação de pronome átono?
 Sim. Não.

Tabela XXX

QUESTÃO 31	Nº	%
Sim	119	70,0
Não	51	30,0

- 32 – Em caso afirmativo, essa dificuldade é ocasionada por:
 não identificar as classes gramaticais (advérbio, conjunção, pronome, etc.).
 não identificar as formas verbais.
 não ter memorizado as regras de colocação.

Obs.: Nesta questão, colocou-se uma nota possibilitando ao aluno assinalar mais de uma alternativa.

Tabela XXXI

QUESTÃO 32	Nº	%
Probl. class. gram.	23	19,3
Probl. form. verb.	0	0
Probl. reg. col.	52	43,7
Probl. class. gram./form. verb.	4	3,4
Probl. class. gram./reg. col.	34	28,6
Probl. form. verb./reg. col.	3	2,5
Probl. class. gram./form. verb./reg. col.	3	2,5

33 – Você foi estimulado a construir suas próprias frases, utilizando as variadas opções de colocação dos termos numa estrutura frasal?

() Sim.

() Não.

Tabela XXXII

QUESTÃO 33	Nº	%
Sim	58	34,1
Não	112	65,9

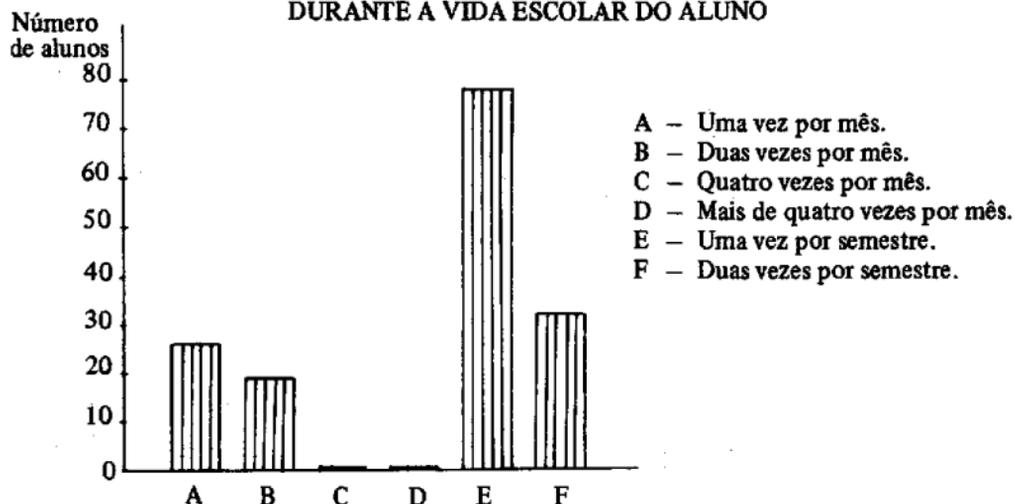
3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Considerando um nível de confiança de 95% nas estimativas, obteve-se, com base na amostra coletada, um resultado cuja interpretação é exposta a seguir.

1º) – A maioria dos alunos ingressos na Universidade Federal de Santa Maria afirma encontrar problemas ao ser solicitada a escrever, estando a causa principal na dificuldade da estruturação da frase (V. Tabela I).

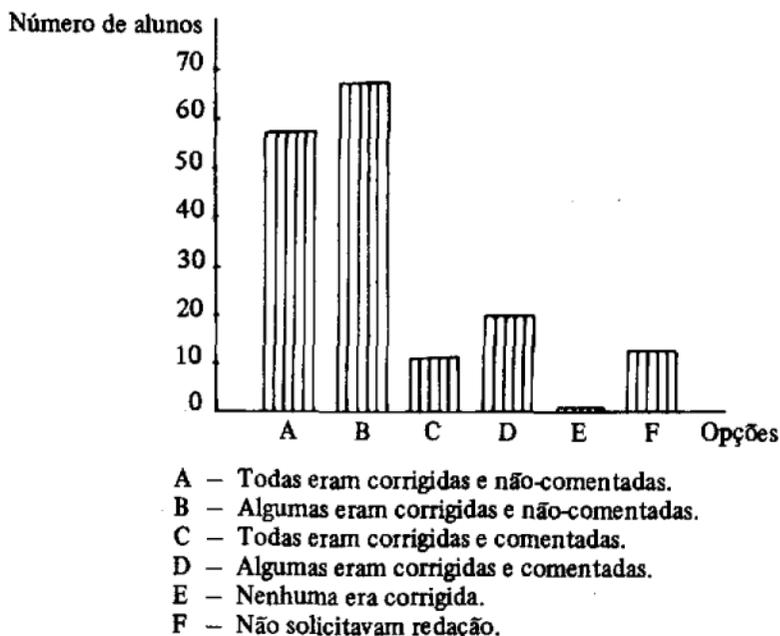
2º) – 88% a 96% desses alunos foram solicitados a praticar redação durante sua vida escolar. Deve-se salientar, no entanto, que somente 6% a 16% dos mesmos realizaram essa tarefa 2 vezes por mês, e nenhum, 4 ou mais vezes por mês, como demonstra o gráfico:

FREQUÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE REDAÇÕES DURANTE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO



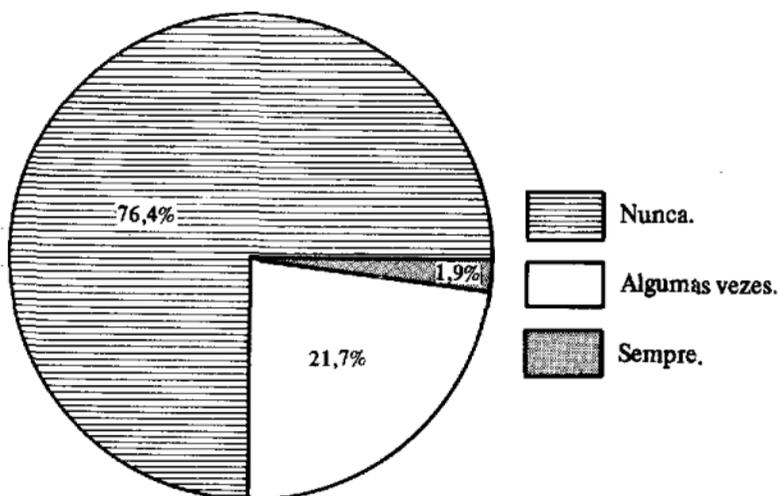
3º – Apenas 3% a 11% tiveram suas redações comentadas, sendo que a maioria teve essas redações somente corrigidas. Veja-se o gráfico:

PROCEDIMENTO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO A REDAÇÕES



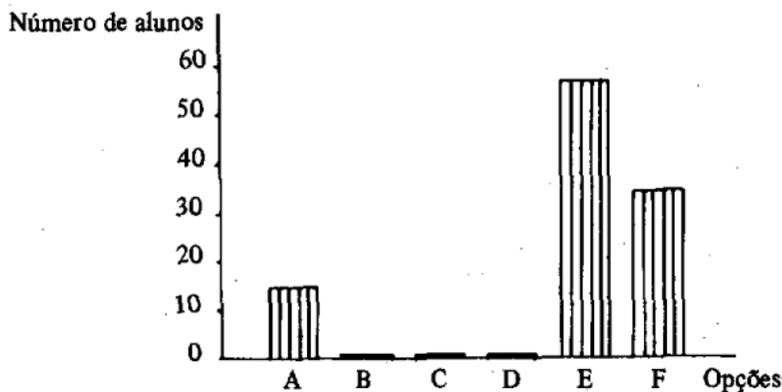
4º) – 69% a 83% nunca foram solicitados a reescrever suas redações, prática essa que foi realizada somente por 2%, conforme explicita o gráfico:

PERCENTUAL DE ALUNOS QUANTO À EXIGÊNCIA DE REESCREVER OU NÃO AS REDAÇÕES CORRIGIDAS



5º) – 45% a 63% foram estimulados a ler. Deve-se salientar, porém, que essas leituras foram realizadas apenas uma vez por semestre. Observe-se o gráfico:

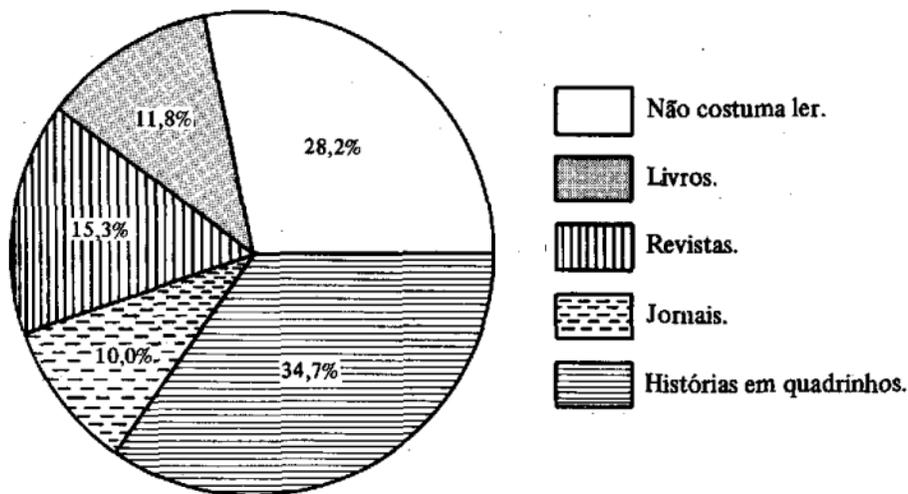
FREQUÊNCIA DA SOLICITAÇÃO DE LEITURA DURANTE A VIDA ESCOLAR DO ALUNO



- A – Uma vez por mês.
- B – Duas vezes por mês.
- C – Quatro vezes por mês.
- D – Mais de quatro vezes por mês.
- E – Uma vez por semestre.
- F – Duas vezes por semestre.

6º) – Independente da vida escolar, 65% a 79% costumam ler; entretanto, as histórias em quadrinhos têm a sua preferência. Consta-se que somente 9% a 23% preferem livros, o que pode ser visto através do gráfico:

TIPOS DE LEITURAS PREFERIDAS PELOS ALUNOS, INDEPENDENTE DE SUA VIDA ESCOLAR



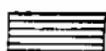
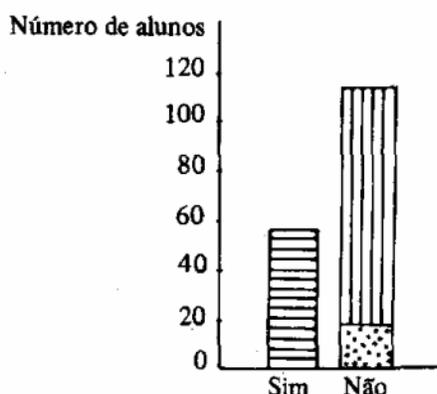
7º) – Na horas de lazer, 61% a 75% dedicam-se a assistir à televisão ou a ouvir música (V. Tabela XVI).

8º) – A totalidade dos estudantes recebeu lições de análise sintática na vida escolar. A maioria, contudo, afirma que essas lições não contribuíram para o seu aprimoramento na expressão escrita e constituíram-se num fim em si mesmas, estando desvinculadas da expressão escrita (V. Tabelas XVIII, XIX e XX).

9º) – 60% a 74% dos que receberam normas de colocação, regência e concordância e associaram esse conhecimento ao de análise sintática, não conseguiram chegar às regras exigidas para uma escrita correta (V. Tabela XXII).

10º) – 78% a 92% receberam essas normas num momento anterior, para serem aplicadas posteriormente, como explicita o gráfico:

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUANTO AO RELACIONAMENTO ANÁLISE SINTÁTICA/EXPRESSÃO ESCRITA E AO MODO DE AQUISIÇÃO DAS NORMAS DE SINTAXE



Chegavam às normas através de exemplos.



Não chegavam às normas através de exemplos e recebiam-nas num momento anterior.



Não chegavam às normas através de exemplos e não as recebiam num momento anterior.

11º) – 55% a 69% têm dificuldade na aplicação das regras de concordância, devido a não reconhecerem os componentes sintáticos, a não compreenderem as regras de concordância e a não identificarem os termos que se relacionam (V. Tabelas XXIV e XXV).

12º) – 59% a 73% têm dificuldade na aplicação das regras de regência, observando-se, como causa principal, o fato de não identificarem os termos que se relacionam (V. Tabelas XXVII e XXVIII).

13º) – 53% a 67% não foram estimulados a construir frases aplicando as regras de regência (V. Tabela XXIX).

14º) – 63% a 77% têm dificuldade em aplicar as regras de colocação do pronome átono, devido a não identificarem as classes gramaticais e a não terem memorizado as regras de colocação (V. Tabelas XXX e XXXI).

15º) – 59% a 73% não foram estimulados a construir suas frases, utilizando as variadas opções de colocação dos termos numa estrutura frasal (V. Tabela XXXII).

CONCLUSÃO

A partir da análise e interpretação dos dados, estabeleceram-se as seguintes conclusões:

1ª – Os índices atingidos nas Tabelas I, II, III e IV demonstram que:

- a) a maioria dos alunos ingressos na Universidade Federal de Santa Maria encontram dificuldade na estruturação da frase, quando são solicitados a escrever;
- b) a maior parte desses estudantes praticaram redação, durante o 1º e 2º graus, com uma frequência que não corresponde à mínima desejada.

Em vista disso, confirma-se a 1ª hipótese: há prática insuficiente da expressão escrita no decorrer da vida escolar.

2ª – Os índices atingidos nas Tabelas VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI e XVII demonstram que:

- a) mais de metade dos ingressos nesta Universidade realizaram leitura, durante sua vida escolar, apenas uma vez por semestre, sendo que a maioria dessas leituras não foram avaliadas;
- b) um número inexpressivo dedica-se à leitura em suas horas de lazer, enquanto a maioria tem a televisão e a música como preferência;
- c) um percentual reduzido tem, independente da vida escolar, o hábito de ler livros.

Pelo exposto acima, comprova-se a 2ª hipótese: há carência de leitura nos ingressos na Universidade Federal de Santa Maria.

3ª – Os índices atingidos nas Tabelas V, VII, XV, XX, XXIII, XXVI, XXIX e XXXII demonstram que:

- a) a maior parte dos estudantes não tiveram as suas redações comentadas;
- b) um número inexpressivo foi levado a reescrever suas redações após serem detectados os erros;
- c) um percentual elevado dedica-se, preferencialmente, à leitura de histórias em quadrinhos;
- d) a maioria dos ingressos nesta Universidade receberam lições de análise sintática desvinculadas da expressão escrita;
- e) a quase totalidade recebeu normas de colocação, concordância e regência num momento anterior, para, depois, ser conduzida à prática;
- f) mais da metade não foi estimulada a estruturar frases a fim de fixar conhecimentos de regência e colocação de termos.

Através das afirmações anteriores, fica confirmada a 3ª hipótese: há aquisição inadequada das estruturas sintáticas da Língua Nacional no 1º e 2º graus.

SUGESTÕES

Com base nas conclusões estabelecidas nesta pesquisa, pretende-se oferecer sugestões para minorar as deficiências detectadas, embora reconheçam as autoras deste trabalho que não estão propondo algo novo. Pretendem, sim, enfatizar colocações que não têm merecido o necessário destaque e nas quais pode estar a solução para minimizar os problemas apresentados no desempenho da língua materna, não só quanto a aspectos formais, mas também quanto à organização de idéias. Estas sugestões enfocam os três aspectos relacionados às hipóteses já comprovadas.

1ª – Os exercícios de redação devem ser tão freqüentes que motivem o interesse pela escrita, através de relatos das experiências dos educandos, oportunizando-lhes um crescimento lingüístico. Em vista disso, deve-se, em primeiro plano:

- a) proporcionar exercícios que envolvam estruturação de períodos e parágrafos, possibilitando uma frequência maior na prática da escrita;
- b) aproveitar a influência da televisão e da música, propiciando, através da observação e da crítica, um bom trabalho escrito;
- c) selecionar temas, tendo em vista o nível intelectual do educando;
- d) comentar sempre os exercícios de redação, orientando para que sejam detectados os problemas de estruturação lingüística e de estética;
- e) exigir que, após a correção, os alunos reescrevam suas redações, levando-os a fixar a forma correta de expressão;
- f) presentificar a língua em todos os campos de conhecimento, oportunizando o relato das mais diversas experiências.

2ª — As obras trabalhadas devem motivar a criação de hábitos de leitura, de modo a enriquecer a carga de informações do educando quanto à realidade social em que vive. Isso o despertará para um pensamento crítico, melhorando o seu desempenho lingüístico. Portanto, a seleção de leitura deve ter, como critérios:

- a) a faixa etária e/ou a maturidade dos alunos;
- b) o nível intelectual;
- c) o conteúdo de interesse do educando;
- d) a atualidade de assunto e de linguagem;
- e) a linguagem acessível a um bom entendimento;
- f) a inter-relação do assunto com o contexto social do aluno;
- g) a estruturação frasal dentro de um padrão satisfatório, indispensável a um enunciado claro e correto.

3ª — A aquisição das estruturas sintáticas deve estar vinculada à expressão escrita, de maneira que permita ao aluno conscientizar essas estruturas antes de aprender as convenções lingüísticas. Logo, deve-se:

- a) partir das estruturas mais simples para chegar às mais complexas, visando a uma graduação de conhecimentos;
- b) conduzir o aluno a pensar sobre sua língua a partir de suas experiências para, após, detectar as regras gramaticais, crescendo, assim, na habilidade de escrever clara e corretamente;
- c) trabalhar a frase, operando com exercícios que possibilitem variadas transformações, como troca de posições, substituição de palavras, supressão e acréscimo de elementos;
- d) estimular a criação de períodos que enfatize o relacionamento de termos, objetivando uma correta conexão entre eles;
- e) considerar o estudo de análise sintática apenas como um meio para compreender o sistema da língua e para desenvolver a escrita, utilizando somente a terminologia e a classificação indispensáveis para criar processos de coordenação e subordinação;
- f) ter a análise e a crítica como um dos principais objetivos no ensino da língua, desenvolvendo o pensamento reflexivo, organizado, coerente e criativo, fator imprescindível à formação global do educando.

Ao serem concluídas essas sugestões, é preciso dizer ainda que se reconhecem os obstáculos enfrentados pelo professor de Língua Nacional, tendo em vista o número reduzido de horas/aula de que dispõe e, conseqüentemente, o elevado número de turmas que deve atender. Essas dificuldades contribuem para acentuar os problemas constatados neste trabalho, pois, apesar de sua boa vontade, o professor não tem condições para um efetivo e continuado atendimento de seus alunos, conforme se delinea nas sugestões aqui apresentadas.

Considere-se, portanto, esta pesquisa como mais uma contribuição no sentido de valorizar a língua materna e de conscientizar não só os professores de I, II e III graus, mas também os órgãos responsáveis pelo ensino, visando a uma reformulação de método e normas para suprir as carências do estudante.

Bibliografia básica

Sintaxe:

- ALI, M. Said. (1965) *Gramática Secundária da Língua Portuguesa*. 6. ed. São Paulo, Melhoramentos.
- ANDRÉ, Hildebrando Affonso de (1974) *Português: Gramática Ilustrada*. São Paulo, Editora Moderna.
- BECHARA, Evanildo. (1972) *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo, Editora Nacional.
- CEGALA, Domingos Paschoal. (1974) *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo, Editora Nacional.
- CUNHA, Celso. (1970) *Gramática Moderna*. Belo Horizonte, Bernardo Álvares.
- . (1970) *Gramática do Português Contemporâneo*. Belo Horizonte, Bernardo Álvares.
- ELSON, Benjamin *et alii*. (1973) *Introdução à Morfologia e à Sintaxe*. Petrópolis, Vozes.
- FERNANDES, Francisco. (1942) *Dicionário de Verbos e Regimes*. Porto Alegre, Globo.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. (1975) *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- GARCIA, Othon M. (1967) *Comunicação em Prosa Moderna*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas.
- KURY, Adriano da Gama. (1972) *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa do Brasil*. São Paulo, Lisa.
- LUFT, Celso Pedro. (1960) *Gramática Resumida*. Porto Alegre, Globo.
- . (1976) *Moderna Gramática Brasileira*. Porto Alegre, Globo.
- MACAMBIRA, José Rebouças. (1974) *A Estrutura Morfo-sintática do Português*. 2. ed. São Paulo, Pioneira.
- MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. (1972) *Estrutura da Língua Portuguesa*. 3. ed. Petrópolis, Vozes.
- PERINI, Mário A. (1976) *A Gramática Gerativa: Introdução ao Estudo da Sintaxe Portuguesa*. Belo Horizonte, Vigília.
- POTTIER, Bernard *et alii*. (1973) *Estruturas Lingüísticas do Português*. 2. ed. São Paulo, Difusão Européia do Livro.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. (1959) *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Briguiet.

Redação:

- FELIZARDO, Zoleva C. (1978) *Teoria e Prática da Redação*. São Paulo, Nacional.
- FUNCK, Elvio. (1975) *Composição Dirigida*. Porto Alegre, Formação.
- MACEDO, José Armando. (1975) *A Redação do Vestibular*. São Paulo, Moderna.
- MORENO, Cláudio e GUEDES, Paulo Coimbra. (1979) *Curso Básico de Redação*. São Paulo, Ática.
- PIMENTEL, Fernando Castim *et alii*. (1978) *Técnica de Redação*. Rio de Janeiro, Inojosa Editores.
- SANTOS, Volnyr e CARVALHO, Adão E. (1975) *Redação*. Porto Alegre, Professor Gaúcho Ltda.
- SOARES, Magda Becker e CAMPOS, Edson Nascimento. (1978) *Técnica de Redação*. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico S/A.
- TAFFARI, Alceu *et alii* (1977) *Curso Prático de Língua Portuguesa em Nível Superior*. São Paulo, Hemeron.

Estatística:

- FARIAS, Maria de Lourdes Medeiros de (1979) *Estatística e Probabilidade Básicas*. Santa Maria, Imprensa Universitária.